

Comportamento sedentário em escolares: o estado da arte**Sedentary behavior in schools: the state of the art****Comportamiento sedentario en escolares: estado del arte****Recebido: 02/10/2016****Aprovado: 19/04/2017****Publicado: 05/04/2018****Bruno de Freitas Camilo¹**
Jéssica de Fátima Xavier Santos²
Alyne Christian Ribeiro Andaki³
Regina Simões⁴
Álvaro da Silva Santos⁵
Renata Damião⁶

O objetivo deste estudo foi analisar o “estado da arte” acerca do comportamento sedentário em escolares no período entre 2012-2014. As bases de dados utilizadas para a pesquisa foram Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Scielo - Scientific Electronic Library Online. O termo “comportamento sedentário” foi usado na busca inicial, sendo o resultado refinado posteriormente em “artigos”, “português”, “2012-2014”. Dois autores realizaram a leitura de títulos dos artigos de forma independente. Cinco artigos foram incluídos no estado da arte. Os artigos encontrados abordavam dois temas principais: fatores associados ao comportamento sedentário e validade e reprodutibilidade de questionários para avaliação do comportamento sedentário. Percebe-se que não há padronização na literatura acerca dos marcadores utilizados para caracterizar o comportamento sedentário. Também não há consenso em relação a qual tempo de exposição ao comportamento sedentário poderia estar associado aos efeitos deletérios à saúde dos escolares.

Descritores: Estilo de vida sedentário; Adolescente; Criança.

The aim of this study was to analyze the "state of the art" of the sedentary behavior in schoolchildren from 2012 to 2014. The databases used for the research were the Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) and the Scielo - Scientific Electronic Library Online. The term "sedentary behavior" was used in the initial search, and the result was later refined involving the words "artigos" (articles), "português" (Portuguese) and "2012-2014". Two authors read, independently, the titles of the articles. Five articles were included in the state of the art. The articles discussed two main themes: factors associated to sedentary behavior and validity and reproducibility of questionnaires to evaluate sedentary behavior. It was noted that there is no standardization in the literature when it comes to the markers used to characterize sedentary behavior. There is also no consensus regarding what is the time of exposure to sedentary behavior that can be associated to negative effects in the lives of the schoolchildren.

Descriptors: Sedentary lifestyle; Adolescent; Child.

El objetivo de este estudio fue analizar el “estado del arte” del comportamiento sedentario en escolares en el periodo de 2012-2014. Las bases de datos utilizadas para la investigación fueron la Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) y Scielo-Scientific Electronic Library Online. El término “comportamento sedentário” fue utilizado en los primeros resultados de la búsqueda, siendo el resultado posteriormente en "artigos", "português", "2012-2014". Dos autores realizaron la lectura de los títulos de los artículos independientemente. Cinco artículos fueron incluidos en el estado del arte. Los artículos encontrados abordaban dos temas principales: factores asociados con el sedentarismo y la validez y la reproducibilidad de los cuestionarios para la evaluación del comportamiento sedentario. Se observa que no hay una estandarización en la literatura acerca de los marcadores utilizados para caracterizar el comportamiento sedentario. Tampoco hay consenso en relación a cuál tiempo de exposición al comportamiento sedentario podría estar asociado a los efectos nocivos para la salud de los escolares.

Descriptores: Estilo de vida sedentario; Adolescente; Niño.

¹ Educador Físico. Especialista em Supervisão, Orientação e Inspeção Escolar. Mestre em Educação Física. Doutorando em Atenção à Saúde pela Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), Uberaba, MG, Brasil. ORCID: 0000-0002-3039-2194 E-mail: brunodefreitascamilo@yahoo.com.br

² Educadora Física. Mestre em Educação Física. ORCID: 000-0003-2689-8966 E-mail: jessikinha99@yahoo.com.br

³ Educadora Física. Especialista em Lazer. Mestre e Doutora em Ciência da Nutrição. Pós-Doutora em Educação Física. Professor Adjunto no curso de Graduação em Educação Física, Residência Multiprofissional e no Mestrado em Educação Física da UFTM. Uberaba, MG, Brasil. ORCID: 0000-0002-6486-2326 E-mail: alyneandaki@yahoo.com.br

⁴ Educadora Física. Especialista em Motricidade Humana. Mestre em Educação. Doutora em Educação Física. Pós-Doutora em Ciências da Saúde. Professor Adjunto IV no curso de Graduação em Educação Física, Mestrado em Educação e no Mestrado em Educação Física da UFTM, Uberaba, MG, Brasil. ORCID: 0000-0002-3135-9425 E-mail: rovigattisimo@uol.com.br

⁵ Enfermeiro. Especialista em Saúde Pública. Especialista em Enfermagem Médico-Cirúrgica. Mestre em Administração em Serviços de Saúde. Doutor em Ciências Sociais. Pós-Doutor em Serviço Social. Professor Associado no curso de Graduação em Enfermagem, Mestrado em Psicologia e Mestrado e Doutorado em Atenção à Saúde da UFTM. ORCID: 0000-0002-8698-5650 E-mail: alvaroenf@hotmail.com

⁶ Nutricionista. Especialista em Nutrição Clínica. Mestre em Epidemiologia. Doutora em Medicina. Pós-Doutora em Saúde Coletiva. Professora Associada no curso de Graduação em Nutrição e no Mestrado em Educação Física da UFTM Uberaba, MG, Brasil. ORCID: 0000-0001-5563-7349 E-mail: renatadamiao@nutricao.uftm.edu.br

INTRODUÇÃO

A partir da transição epidemiológica decorrente da redução das doenças infecciosas e aumento das doenças crônicas¹, nota-se o crescente interesse nas pesquisas relacionadas ao estilo de vida, principalmente, no que diz respeito aos aspectos de vida modificáveis, como a exposição ao comportamento sedentário.

O comportamento sedentário é um problema de saúde pública² e é caracterizado por atividades de baixo gasto energético ($\leq 1,5$ equivalente metabólicos), realizadas nas posições sentada ou deitada, como assistir TV, jogar vídeo game, usar o computador, ler e dirigir automóveis³.

Percebe-se que todas as faixas etárias estão expostas a estes comportamentos adversos à saúde, principalmente, crianças e adolescentes. De acordo com dados da *World Health Organization*⁴, provenientes de 40 países da América do Norte e Europa, estima-se que 66% dos meninos e 68% das meninas com idade entre 13 e 15 anos permanecem por um período ≥ 2 horas/dia sentados assistindo TV.

As pesquisas do tipo “estado da arte” ou “estado do conhecimento” podem apresentar um panorama geral sobre um determinado assunto em diversos contextos, a partir de um período de tempo previamente definido⁵. Além disso, o “estado da arte” pode contribuir para identificar as limitações de estudos publicados⁶, analisando a evolução das pesquisas e as lacunas existentes acerca de determinado assunto⁷, possibilitando o desenvolvimento de novos estudos com maior rigor metodológico.

Assim, surge a necessidade de analisar o “estado da arte” do comportamento sedentário em escolares, com o intuito de verificar quais aspectos e em qual proporção têm sido abordados em áreas distintas. Portanto, o objetivo deste estudo foi analisar o “estado da arte” acerca do comportamento sedentário em escolares no período entre 2012-2014.

MÉTODO

O “estado da arte” acerca do comportamento sedentário em escolares foi realizado a partir

da busca de artigos publicados entre 2012-2014 nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e *Scientific Electronic Library Online* (Scielo).

A pergunta norteadora foi: Qual é o estado da arte entre 2012 e 2014 acerca do comportamento sedentário em escolares? Inicialmente, a expressão “comportamento sedentário” foi utilizada para a busca de artigos. Os filtros utilizados para seleção dos artigos foram “artigos”, “português” e “período de publicação entre 2012-2014”, respectivamente.

Os artigos que não apresentaram em seu título os termos “comportamento sedentário” ou “comportamentos sedentários” combinados com “escolares”, “adolescentes”, “jovens” ou qualquer outro termo indicativo de idade escolar foram excluídos.

Dois revisores (BFC, JFXS) realizaram a leitura, de forma independente, de títulos dos artigos selecionados, sendo que as divergências encontradas foram solucionadas por consenso, após uma reavaliação do artigo.

Os aspectos analisados para análise dos estudos foram: autor; ano de publicação; localidade em que o estudo foi realizado; faixa etária; tamanho da amostra, tipo de estudo; objetivo do estudo; instrumento para avaliação do comportamento sedentário; marcador e ponto de corte para determinar o comportamento sedentário; variáveis de ajuste.

RESULTADOS

A Figura 1 apresenta o fluxograma de seleção dos artigos. Inicialmente foram identificadas nas bases de dados 166 publicações. Destas, verificou-se que 133 estavam indexadas na BVS e 33 na Scielo. Após utilizar o filtro “artigo”, foram selecionados 110 artigos na BVS e mantiveram-se os 30 artigos da BVS. Ao incluir o filtro “português”, 57 artigos permaneceram na BVS e 23 artigos na Scielo. O último filtro aplicado considerou a publicação de artigos entre 2012-2014. A partir deste filtro, foram encontrados 23 artigos publicados na BVS e 4 na Scielo. Foram excluídos artigos que não continham em seu título a expressão “comportamento

sedentário” ou termos correlatos, combinados com “escolares” ou qualquer outro termo indicativo de idade escolar. Além disso, artigos duplicados ou não disponíveis gratuitamente para *download* foram excluídos

da análise, restando 5 artigos para inclusão do “estado da arte” do comportamento sedentário em escolares, sendo três artigos indexados no Scielo e dois na BVS.

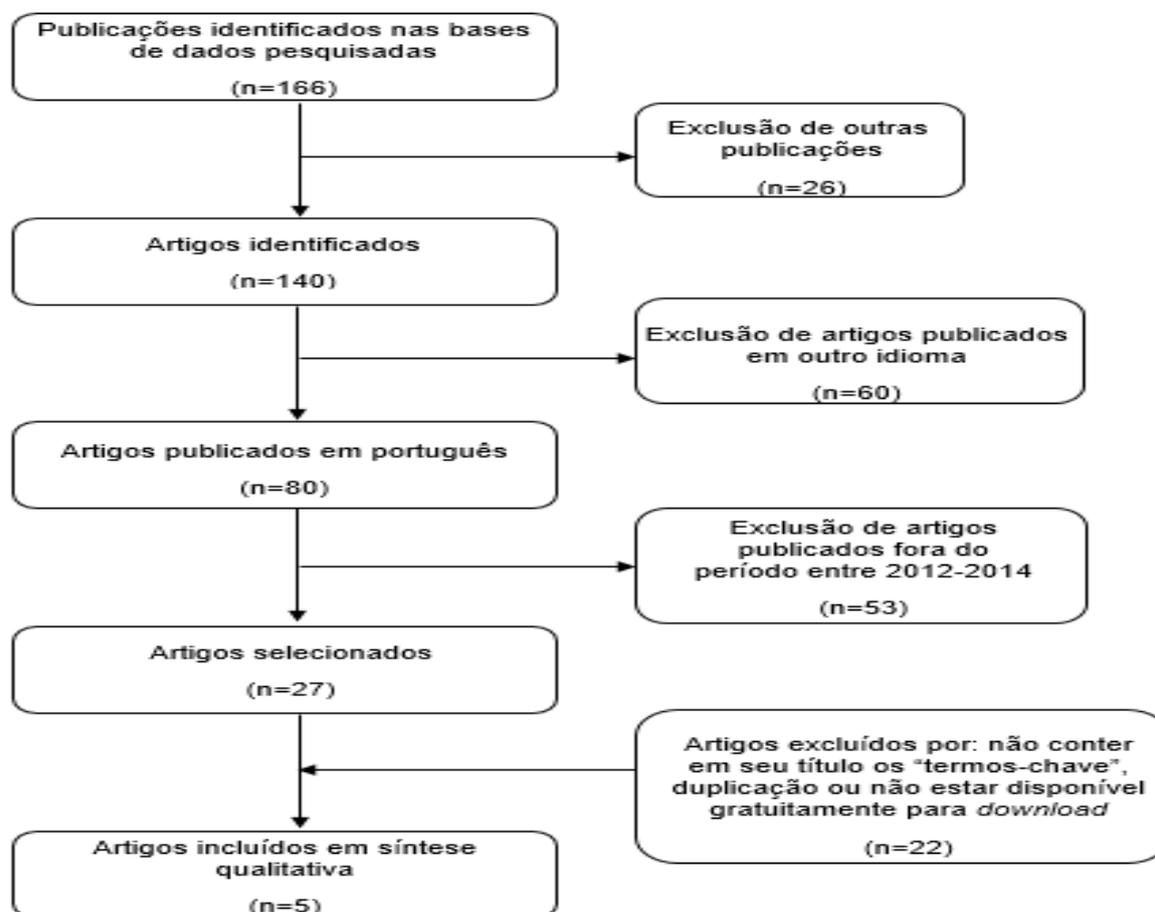


Figura 1 – Fluxograma de identificação dos artigos acerca do comportamento sedentário em escolares, Brasil, 2012-2014.

As características dos estudos são apresentadas na Tabela 1. Os cinco artigos incluídos neste estudo eram transversais. A amostra dos estudos variou de 112 a 4207 indivíduos, totalizando 5900 indivíduos envolvidos no estudo. A idade dos participantes variou entre 9 e 18 anos. O local de realização das pesquisas se concentrou nas regiões Sudeste, Nordeste e Centro-Oeste.

Todos os estudos avaliaram o comportamento sedentário por meio de questionários. Os marcadores utilizados para definir o comportamento sedentário foram tempo assistindo TV^{8,9} e tempo de tela¹⁰⁻¹². Os pontos de corte para determinar o tempo de exposição a comportamentos sedentários variaram entre os estudos. Em relação às

variáveis de ajuste, observa-se que apenas dois estudos realizaram a análise ajustada^{8,11}.

Dos cinco estudos avaliados, quatro realizaram a análise em adolescentes do sexo feminino e masculino^{8-10,12}, e em apenas um, a análise foi feita em indivíduos do sexo masculino¹¹. Observou-se variação quanto ao objetivo dos estudos analisados. Em três estudos avaliou-se a associação entre o tempo em comportamento sedentário e outros desfechos^{8,10,11}, e em dois estudos o objetivo foi a validação de questionários^{9,12}.

Tabela 1. Características dos estudos incluídos no estado da arte acerca do comportamento sedentário em escolares, 2012 a 2014. Brasil, 2016.

Autor e ano	Estado	Idade	Amostra	Tipo de estudo	Objetivo	Definição de CS	Ajuste
Melo et al. ⁸ 2012	Pernambuco	14-19	4207	Transversal	Analisar a associação entre a religiosidade e o NAF, CS e participação na educação física	Assistir TV <3h/dia (não exposto) ≥3h/dia (exposto)	Sexo, faixa etária, cor da pele, turno das aulas, ano escolar, porte da escola, local de residência, morar com os pais, escolaridade materna e situação ocupacional
Militão et al. ⁹ 2013	Distrito Federal	10-13	112	Transversal	Investigar a reprodutibilidade e validade de um questionário para aferição do NAF e CS	Assistir TV horas/semana	Não utilizado
Santos et al. ¹⁰ 2013	Minas Gerais	9-12	649	Transversal	Investigar fatores associados ao CS	Tempo de tela* <2h/dia (não exposto) ≥ 2h/dia (exposto)	Não informado
Smith-Menezes et al. ¹¹ 2012	Sergipe	18	758	Transversal	Verificar a associação da condição socioeconômica com a inatividade física, CS e excesso de peso corporal	Tempo de tela* <2h/dia (não exposto) ≥ 2h/dia (exposto)	Escolaridade, trabalho, classe econômica e estado civil
Tavares et al. ¹² 2014	Rio de Janeiro	13-17	174	Transversal	Analisar a validade relativa dos indicadores do módulo de AF e lazer sedentário do questionário PeNSE	Tempo de tela* <2h/dia (não exposto) ≥ 2h/dia (exposto)	Não utilizado

Tempo de tela = assistir TV, jogar vídeo game e uso do computador; AF = atividade física; NAF = nível de atividade física; CS = comportamento sedentário.

DISCUSSÃO

A partir do levantamento realizado neste trabalho, verificou-se que três estudos^{8,10,11} avaliaram os fatores associados ao comportamento sedentário em adolescentes, abrangendo aspectos epidemiológicos, fisiológicos, socioeconômicos e religiosos, e que em dois estudos^{9,12} foram analisadas a validade e reprodutibilidade de questionários para avaliação do comportamento sedentário.

Outro estudo¹⁰, que teve como objetivo investigar fatores associados ao comportamento sedentário em escolares do município de Uberaba-MG, não observou associação entre variáveis sociodemográficas, de saúde e comportamentais com o comportamento sedentário. Resultado semelhante foi verificado por Smith-Menezes et al¹¹, que analisou uma amostra de 758 jovens da cidade de Aracaju. A partir deste estudo, constatou-se que não houve associação entre fatores socioeconômicos e comportamento sedentário.

Em oposição aos achados anteriores, um estudo avaliou uma amostra de 2405 adolescentes residentes no Mato Grosso e encontrou associação entre variáveis sociodemográficas (idade, classe econômica, escolaridade da mãe e local de residência) e comportamento sedentário¹³. Em outro estudo, envolvendo uma amostra de 571 crianças de Florianópolis, sul do Brasil, com idade entre 7 e 12 anos, verificou-se associação entre o tempo dispendido em comportamento sedentário e sexo, idade, peso e participação nas aulas de educação física¹⁴. Desta forma, percebe-se que ainda não há consenso na literatura acerca da associação entre aspectos sociodemográficos e comportamento sedentário em adolescentes.

Em relação aos marcadores de comportamento sedentário, três estudos analisaram o tempo de tela¹⁰⁻¹². Verificou-se que vários autores têm utilizado o tempo de tela como marcador de tempo de exposição ao comportamento sedentário em crianças e adolescentes^{15,16}, por ser um dos comportamentos mais prevalentes nesta faixa etária¹⁷.

Em outros dois estudos incluídos neste estado da arte, a análise de tempo de

exposição ao comportamento sedentário foi feita apenas por meio do tempo assistindo TV^{8,9}. Apesar da validade satisfatória do tempo de TV como marcador de comportamento sedentário⁹, outras atividades sedentárias como tempo jogando vídeo game, usando computador ou celular não são incluídas na análise, o que pode fazer com que o tempo total de exposição ao comportamento sedentário seja subestimado.

Alguns autores têm avaliado o tempo dispendido em comportamento sedentário de forma objetiva e subjetiva. LeBlanck et al¹⁸ avaliou uma amostra de 5844 crianças em doze países, sendo o tempo exposto ao comportamento sedentário mensurado por meio de acelerômetros e pelo tempo de tela. Em outro estudo, envolvendo 4459 crianças e adolescentes entre 5 e 15 anos, o tempo dispendido em comportamento sedentário foi avaliado por acelerômetros e pelo tempo assistindo TV, DVD ou vídeos¹⁹. Assim, observa-se que ainda não existe um marcador específico para determinar o tempo exposto ao comportamento sedentário nesta faixa etária.

Outro aspecto importante observado a partir deste levantamento é a relação entre religiosidade e CS. Apenas o estudo realizado por Melo et al⁸ avaliou a associação entre essas variáveis. A partir da análise realizada em 4207 estudantes pernambucanos com idade entre 14 e 19 anos, verificou-se associação entre religiosidade e comportamento sedentário, havendo maior prevalência de comportamento sedentário nos adolescentes que relataram não serem praticantes de nenhuma religião. Esses achados poderiam ser justificados devido ao fato de que a religiosidade é de extrema relevância no contexto sociocultural e sua prática pode ser considerada como uma mediadora na adoção de hábitos de vida mais saudáveis²⁰.

A partir deste “estado da arte”, verificou-se que dois estudos^{9,12} analisaram a validade e reprodutibilidade de questionários para avaliação do comportamento sedentário em adolescentes. No estudo realizado por Tavares et al.¹² envolvendo 174 adolescentes do Rio de Janeiro, verificou-se que os

indicadores apresentaram validade mais satisfatória para atividade física em relação à sensibilidade, especificidade e acurácia, quando comparados com os indicadores de comportamento sedentário.

Investigação semelhante foi realizada por Militão et al.¹² em uma amostra de 112 alunos de uma escola do Distrito Federal. Constatou-se validade e reprodutibilidade satisfatória para aferição do nível de atividade física e comportamento sedentário na amostra avaliada. Corroborando com os achados anteriores, Hardy et al.²¹ analisou a confiabilidade do teste-reteste de um questionário que avalia as atividades sedentárias em jovens. A partir deste estudo envolvendo 250 estudantes entre 11 e 15 anos, verificou-se boa confiabilidade no teste-reteste.

Como ponto forte deste estudo, pode-se destacar a avaliação dos artigos realizada por dois autores (BFC e JFXS) e de forma independente. A existência de possíveis vieses de publicação e a falta de consenso acerca do marcador e ponto de corte que caracteriza o comportamento sedentário em escolares dificultam a generalização dos resultados.

CONCLUSÃO

A partir do levantamento realizado, observa-se prevalência de estudos que realizaram mensuração subjetiva do comportamento sedentário em escolares. Percebe-se que não há padronização acerca dos marcadores utilizados para caracterizar o comportamento sedentário. Também não há consenso em relação a qual tempo de exposição ao comportamento sedentário poderia estar associado aos efeitos deletérios à saúde dos escolares. Além disso, não se pode estabelecer a relação de causa e efeito entre as variáveis observadas pois nenhum dos estudos incluídos neste “estado da arte” realizou análise longitudinal.

Desta forma, recomenda-se que mais estudos sejam realizados investigando a temática comportamento sedentário em escolares, principalmente, estudos longitudinais, elucidando a influência destes comportamentos na saúde e qualidade de vida desses indivíduos.

REFERÊNCIAS

1. Rosenthal NA. Infections, chronic disease, and the epidemiological transition: a new perspective. *Clin Infect Dis*. 2015; 61(3):489-90.
2. Hallal PC, Andersen LB, Bull FC, Guthold R, Haskell W, Ekelund U, et al. Global physical activity levels: surveillance progress, pitfalls, and prospects. *Lancet*. 2012; 380(9838):247-57.
3. Sedentary Behaviour Research Network. Standardized use of the terms “sedentary” and “sedentary behaviours” [letter to the editor]. *Appl Physiol Nutr Metab*. 2012; 37(3):540-2.
4. World Health Organization. Inequalities in young people’s health: HBSC international report from the 2005/2006 survey. Copenhagen: WHO Regional Office for Europe; 2008.
5. Ferreira NSA. As pesquisas denominadas “Estado da Arte”. *Educ Soc*. 2002; 23(79): 257-72.
6. Matos JMC, Schneider O, Mello AS, Ferreira Neto A, Santos W. A produção acadêmica sobre conteúdos de ensino na educação física escolar. *Movimento*. 2013; 19(2):123-48.
7. Romanowski JP, Ens RT. As pesquisas denominadas do tipo “estado da arte” em educação. *Rev Diálogo Educ*. 2006; 6(19):37-50.
8. Melo EM, Meneses AS, Silva Junior AG, Wanderley Junior RS, Barros MVG. Associação entre religiosidade, atividade física e comportamento sedentário em adolescentes. *Rev Bras Ativ Fís Saúde*. 2012; 17(5):359-69.
9. Militão AG, Silva FR, Peçanha LM, Souza JW, Militão ESG, Campbell CSG. Reprodutibilidade e validade de um questionário de avaliação do nível de atividade física e comportamento sedentário de escolares de 10 a 13 anos de idade, Distrito Federal, Brasil, 2012. *Epidemiol Serv Saúde*. 2013; 22(1):111-20.
10. Santos A, Andaki ACR, Amorim PRS, Mendes EL. Fatores associados ao comportamento sedentário em escolares de 9-12 anos de idade. *Motriz*. 2013; 19(3 Supl):S25-34.
11. Smith-Menezes A, Duarte MFS, Silva RJS. Inatividade física, comportamento sedentário e excesso de peso corporal associados à condição socioeconômica em jovens. *Rev Bras Educ Fís Esp*. 2012; 26(3):411-8.
12. Tavares LF, Castro IRR, Cardoso LA, Levy RB, Claro RM, Oliveira AF. Validade de indicadores de atividade física e comportamento sedentário da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar entre

adolescentes do Rio de Janeiro, Brasil. *Cad Saúde Pública*. 2014; 30(9):1861-74.

13. Dias PJP, Domingos IP, Ferreira MG, Muraro AP, Sichieri R, Gonçalves-Silva RMV. Prevalência e fatores associados aos comportamentos sedentários em adolescentes. *Rev Saúde Pública*. 2014; 48 (2):266-74.

14. Costa BGG, Silva KS, George AM, Assis MAA. Sedentary behavior during school-time: sociodemographic, weight status, physical education class, and school performance correlates in Brazilian schoolchildren. *J Sci Med Sport*. 2016; 20(1):70-4.

15. Groth SW, Rhee H, Kitzman H. Relationships among obesity, physical activity and sedentary behavior in young adolescents with and without lifetime asthma. *J Asthma*. 2015; 53(1):19-24.

16. Romero A, Borges C, Villar B. Patterns of physical activity and sedentary behavior associated with overweight in Brazilian adolescents. *Rev Bras Ativ Fís Saúde*. 2015; 20(1):26-35.

17. Arundell L, Fletcher E, Salmon J, Veitch J, Hinkley T. A systematic review of the prevalence of sedentary behavior during the after-school period among children aged 5-18 years. *Int J Behav Nutr Phys Act*. 2016; 13(1):93.

18. Leblanc AG, Katzmarzyk PT, Barreira TV, Broyles ST, Chaput JP, Church TS, et al. Correlates of total sedentary time and screen time in 9-11 year-old children around the

world: the international study of childhood obesity, lifestyle and the environment. *PLoS ONE*. 2015; 10(6):e0129622.

19. Coombs NA, Stamatakis E. Associations between objectively assessed and questionnaire-based sedentary behaviour with BMI-defined obesity among general population children and adolescents living in England. *BMJ Open*. 2015; 5(6):e007172.

20. Santos ARM, Dabbicco P, Oliveira Cartaxo HG, Silva EAPC, Souza MRM, Freitas CMSM. Revisão sistemática acerca da influência da religiosidade na adoção de estilo de vida ativo. *Rev Bras Promoç Saúde*. 2013; 26(3):419-25.

21. Hardy LL, Booth ML, Okely AD. The Reliability of the Adolescent Sedentary Activity Questionnaire (ASAQ). *Prev Med*. 2007; 45(1):71-4.

CONTRIBUIÇÕES

Bruno de Freitas Camilo foi responsável pelo delineamento do estudo, levantamento de dados, interpretação e redação do texto. **Jéssica de Fátima Xavier Santos** auxiliou no delineamento do estudo, levantamento dos dados, interpretação e revisão do texto. **Regina Simões** orientou a pesquisa e realizou a revisão crítica. **Alyne Christian Ribeiro Andaki, Álvaro da Silva Santos e Renata Damião** realizaram a revisão crítica.

Como citar este artigo (Vancouver)

Camilo BF, Santos JFX, Andaki ACR, Simões R, Santos AS, Damião R. Comportamento sedentário em escolares: o estado da arte. *REFACS* [Internet]. 2018 [citado em *inserir dia, mês e ano de acesso*]; 6(2):249-255. Disponível em: *inserir link de acesso*. DOI: *inserir link do DOI*.

Como citar este artigo (ABNT)

CAMILO, B. F. et al. Comportamento sedentário em escolares: o estado da arte. *REFACS*, Uberaba, MG, v. 6, n. 2, p. 249-255, 2018. Disponível em: *<inserir link de acesso>*. Acesso em: *inserir dia, mês e ano de acesso*. DOI *inserir link do DOI*:

Como citar este artigo (APA)

Camilo, B. F., Santos, J. F. X., Andaki, A. C. R., Simões, R., Santos, A.S. & Damião, R. (2018). Comportamento sedentário em escolares: o estado da arte. *REFACS*, 6(2), 249-255. Recuperado em *inserir dia, mês e ano de acesso* de *Inserir link de acesso*. DOI: *inserir link do DOI*.